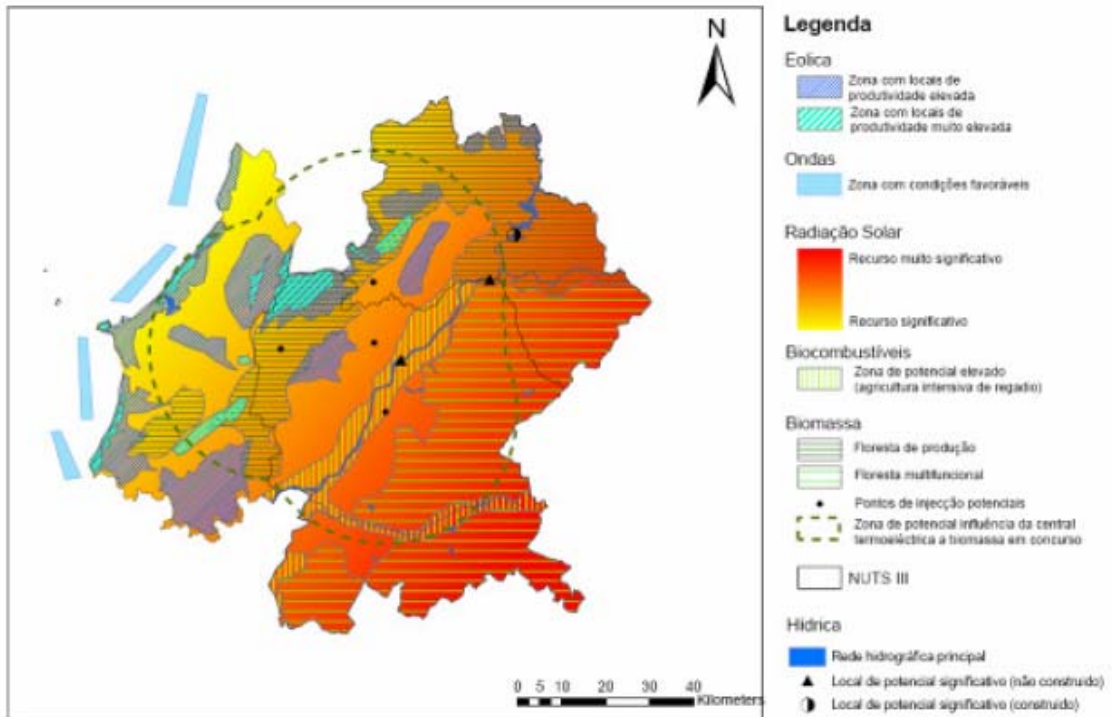


➤ Modelo_Energia



As opções estratégicas de carácter regional para o Oeste e Vale do Tejo assentam na melhoria da eficiência, na adequação dos vectores energéticos e na promoção do aproveitamento dos recursos endógenos. Estes eixos permitirão contribuir para o desenvolvimento da competitividade económica no médio prazo, para a redução dos riscos de abastecimento e para o esforço solidário do território no combate às alterações climáticas. Promovendo a utilização racional da energia e a valorização dos recursos energéticos renováveis regionais, o modelo territorial para o Oeste e Vale do Tejo orienta-se assim de forma objectiva e concreta no caminho da sustentabilidade ambiental.

Assentando numa base de uso eficiente, a Região deve explorar, do lado da oferta/produção o assinalável potencial endógeno que este PROT permitiu identificar, combinando os recursos vento, ondas, sol e biomassa, sendo que os dois últimos (sol e biomassa) devem, além da perspectiva da electricidade, ser encarados, sobretudo, na sua vertente de energia térmica/calor.

O **vento** deverá constituir uma aposta da Região sendo que o aumento de potência deverá fazer-se muito mais pela expansão em áreas onde já existem aproveitamentos eólicos do que pela instalação em novas áreas.

Um outro recurso com potencial significativo na Região está na **energia das ondas**; estima-se que a instalação de parques de energia das ondas possa corresponder a uma elevada produção anual de energia eléctrica. Dada a presença de um vasto corredor litoral, estão identificadas, ao largo do Oeste e Vale do Tejo, áreas com combinação favorável de recursos, batimetria e condições de operacionalidade (por exemplo, entre Nazaré e Peniche e entre Peniche e Torres Vedras).

Neste contexto, existe a possibilidade de se desenvolver um cluster, centrado em Peniche, associado a toda a fileira do mar, que vai desde as energias renováveis passando pela pesca e construção naval, até aos desportos náuticos.

A **energia solar** é igualmente um recurso disponível relevante em toda a Região, podendo ser aproveitado directamente como energia térmica. Sendo obrigatório para novos edifícios e grandes renovações, a energia solar térmica conhecerá uma forte expansão nos próximos anos no Oeste e Vale do Tejo.

Identifica-se nesta Região um significativo potencial de matéria-prima (oleaginosas e cereais) para a produção de **biocombustíveis (bioetanol e biodiesel)**. Estima-se, pois, ainda que dependente de condições económicas dos mercados, um potencial de aproveitamento de solo agrícola dedicado para este fim, incidindo preferencialmente no vale do Rio Tejo e na Lezíria. Devem, contudo, ser seguidos atentamente os desenvolvimentos de estudos recente relacionados com o mérito ambiental dos biocombustíveis quando analisados numa perspectiva de ciclo de vida, assim como os efeitos cruzados com a produção de alimentos.

Na Região, também a **biomassa florestal** se apresenta com um recurso significativo. Derivando de uma análise cruzada da existência de recurso com o risco de incêndio e com os possíveis pontos de ligação à rede, está actualmente em análise a concessão de uma central de biomassa florestal. Haverá pois a diferenciar o recurso existente na área de influência da central prevista, para já em condições mais favoráveis ao seu aproveitamento, e o recurso existente fora dessa área, o qual estará mais dependente da evolução de futuros investimentos em centrais ou para formas modernas de aproveitamento para aquecimento ambiente. Há ainda a considerar o abastecimento de uma central de co-geração já existente em Constância.

Experiências no âmbito do **biogás**, recolha de **óleos usados para biodiesel** e outros afins devem ser apoiadas, ainda que devidamente contextualizadas, mais como formas de gestão de resíduos do que como fontes energéticas relevantes na Região, já que a sua contribuição quantitativa tende a ser reduzida.